



RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CARTOGRAFIA: PROPOSTAS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosiane Correa Guimarães¹

Odelfa Rosa²

Modalidade: Comunicação Oral

Grupo de Trabalho: Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO:

O ensino de Geografia deve proporcionar aos alunos a compreensão da realidade na qual vivem, além disso, propicia desenvolver noções espaciais necessárias à vida em sociedade, sendo fonte de compreensão para romper com a alienação. O objetivo desta pesquisa é desenvolver e testar a eficiência de diversos recursos didático-pedagógicos para melhorar e potencializar o ensino de Cartografia, no Ensino Fundamental. Também se faz necessário examinar como está a formação docente com vistas ao uso dos recursos didático-pedagógicos no ensino de Geografia, com ênfase nos conteúdos cartográficos, no Colégio Estadual Dr. David Persicano. Também serão feitas sugestões lúdicas de recursos didático-pedagógicos e atividades para os professores trabalharem conceitos de Cartografia de uma forma prazerosa e interessante. A escola deve ser um ambiente de mediação pedagógica, que promove a igualdade de acesso aos diferentes meios de comunicação, estimula e prepara os alunos criticamente para viver em meio a tanta tecnologia. Os professores devem estar preparados para desenvolver e aplicar atividades diferentes, criativas com seus alunos. A metodologia utilizada se resume em levantamento bibliográfico e documental, visitas de observação e confecção dos recursos didático-pedagógicos que podem ser utilizados por todos os professores de Geografia.

Palavras-chave: Cartografia. Ensino de Geografia. Recursos Didático-Pedagógicos. Ensino Fundamental.

¹Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFG-CAC. Membro do Grupo de Pesquisa Dinâmica dos Ambientes, Planejamento e Gestão Ambiental (GEDAP/CNPq) – rosyguimaraes_97@hotmail.com

²Profª do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFG-CAC. Depto de Geografia da Universidade Federal de Goiás. Membro do Grupo de Pesquisa Dinâmica dos Ambientes, Planejamento e Gestão Ambiental (GEDAP/CNPq) – rosaodelfa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Geografia tem como objeto central de estudo a compreensão do espaço geográfico, que é resultado das relações humanas entre si e com a sociedade. Compreender os espaços é assimilar as diferentes formas de o homem habitá-lo e transformá-lo. Dessa forma, surgiu o interesse em investigar como são trabalhados os conteúdos cartográficos, no 6º Ano do Ensino Fundamental. Bem como é a formação docente, principalmente do professor de Geografia, quanto ao uso de recursos didático-pedagógicos nas aulas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo verificar a eficiência de diversos recursos didático-pedagógicos para melhorar e potencializar o ensino de Cartografia, no Ensino Fundamental. Também se faz necessário examinar como está a formação docente com vistas ao uso dos recursos didático-pedagógicos no ensino de Geografia, com ênfase nos conteúdos cartográficos.

A variedade de recursos didático-pedagógicos existentes exige dos professores novas posturas, mais criativas e inovadoras a fim de proporcionar aos alunos um processo de ensino-aprendizagem mais interessante, eficiente e significativo. A escola deve ser um ambiente de mediação pedagógica, que promova a igualdade de acesso aos diferentes meios de comunicação, estimula e prepara os alunos criticamente para viver em meio a tanta tecnologia. Os professores devem estar preparados para criar e realizar atividades diferentes, criativas com seus alunos.

Quanto à metodologia empregada, foi realizado levantamento bibliográfico sobre: ensino de Geografia e processo de ensino-aprendizagem. Além de consultas em órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEE), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e demais trabalhos que explorem a temática. Pretende-se também realizar pesquisa empírica na escola escolhida, com vistas a analisar o livro didático de Geografia adotado para o 6º Ano do Ensino Fundamental, com o intuito de refletir sobre o conteúdo cartográfico disposto, além do Plano Político Pedagógico (PPP) da mesma, a fim de reunir o máximo de informações possíveis.

A formação docente deve contribuir para iniciativas que motivem os alunos, tornando a aprendizagem de Geografia mais fácil e interessante. O professor de Geografia tem a função de potencializar seus estudantes, utilizando todas as formas de expressões para atingí-los. Garantir uma aula de Geografia prazerosa significa criar condições de participação de todos os membros da comunidade escolar, em todas as suas limitações e potencialidades.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E O ENSINO DE CARTOGRAFIA

De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2002) o problema de pesquisa é algo que nos inquieta, nos intriga e as informações existentes são insuficientes. Assim sendo, o problema dessa pesquisa é como a utilização de recursos didático-pedagógicos podem potencializar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental?

Segundo Freire (2000), a educação sozinha não transforma o mundo, mas transforma as pessoas e, essas sim, transformam o mundo. É imprescindível que a formação docente contemple e incentive a atualização profissional, proporcionando aos professores tomar consciência de quanto é importante estimular seus alunos, sempre trazendo novas propostas, criativas e interessantes para que o ensino não seja maçante.

À medida que os alunos aprendem a observar, perguntar, descrever, representar os acontecimentos sociais e naturais de forma cada vez mais ampla, considerando dimensões de tempo e do espaço, a Geografia se concretiza como compreensão do mundo em que vivemos e isso é uma construção que ocorre paulatinamente. O ensino de Geografia não pode se reduzir à exposição do professor, ao livro didático, à memorização. Envolve a compreensão de um modo de pensar, entender e explicar o mundo, pautada em conceitos, procedimentos através dos quais os acontecimentos são observados e analisados no tempo e no espaço.

Pode-se afirmar que o ensino de Geografia possui um papel relevante na promoção de uma análise crítica e comprometida da sociedade. Portanto, partindo do pressuposto de que existem dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de Geografia de forma mais prazerosa e interessante, além de certa resistência por parte dos alunos quanto os conteúdos geográficos, surgem algumas indagações: a) Como é disposto o conteúdo cartográfico no livro didático de Geografia, para o 6ª Ano do Ensino Fundamental? b) O que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) quanto ao ensino de Cartografia no 6º Ano do Ensino Fundamental?

A Geografia é a ciência que estuda, entre outros assuntos, o espaço geográfico, oferecendo subsídios para que possamos compreender a atuação do homem na sociedade, a apropriação do espaço, bem como a relação homem-natureza em toda a sua complexidade, contribuindo para a formação do cidadão. O ensino de Geografia contribui para o reconhecimento do aluno como agente ativo no espaço em que estuda, no qual será necessário considerar aspectos físicos, humanos, econômicos, culturais e ambientais. (CAVALCANTI, 2002, p. 14)

No ensino, a Geografia Tradicional prima pelo estudo descritivo das paisagens dissociadas do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço. Assim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) “os procedimentos didáticos promoviam a descrição e a memorização dos elementos das paisagens, sem que os alunos estabelecessem relações, analogias ou generalizações.” (BRASIL, 1997, p. 104)

Ainda na escola tradicional, o objetivo era a transmissão de conteúdo. Cabendo ao aluno apenas memorizá-lo, o que Freire (1994) chama de ensino bancário, onde o conteúdo é depositado no aluno, que por sua vez é visto como agente passivo no processo de ensino-aprendizagem. Isso torna o ensino estático e fora da realidade, estanque aos olhos do aluno.

Mesmo quando são abordados assuntos mais flexíveis, as características da Geografia Tradicional estão presentes na atuação dos professores, que descontextualizam o tema, estuda-o isoladamente, ao invés de elencar e explicar para que os alunos compreendam todo o processo. A aula baseada somente no livro didático e na palavra do professor tem se mostrado incompleta e desinteressante. Segundo Straforini (2008, p. 52) “o estudo realizado nessa perspectiva torna-se fragmentado e a escola passa a ser um elemento estranho, alienígena à realidade.”

Debates em torno do objeto da Geografia trouxeram repercussões no ensino da disciplina. Muitas propostas didáticas foram produzidas, porém poucas que realmente atingissem os professores, que continuam se apoiando na mera descrição dos fatos e baseados somente no livro didático, sem relacionar o porquê de se estudar determinado assunto.

A Geografia é uma disciplina que possibilita entender as transformações no mundo de forma articulada, partindo do local para compreender o global ou vice-versa. O conhecimento deve partir da realidade vivida do aluno, sendo resultado das ações do indivíduo e do social. Segundo Straforini (2008, p. 23) “o ensino de Geografia para crianças é uma possibilidade da formação do cidadão através de um posicionamento crítico em relação às desigualdades sociais identificadas na realidade concreta das crianças”. Sendo mais fácil construir o conhecimento a partir do que ele vive, para então, se posicionar, comparar o que se vê.

Na teoria do Construtivismo, baseada nas etapas do desenvolvimento cognitivo da criança, parte-se da relação direta entre ela e o objeto a ser conhecido, ou seja, uma relação empírica, perceptiva e imediata do mundo. Assim, o bairro ou a cidade ganham outro sentido na vida do aluno, ele se vê inserido no que está estudando, se enxerga como participante ativo na construção do espaço geográfico.

Segundo os PCN's é importante levar em conta as categorias geográficas a serem estudadas no Ensino Fundamental, embora o espaço geográfico seja o foco principal, as categorias: lugar, paisagem e território devem ser objeto de estudo, considerando a relação próxima dos alunos com esses conceitos. Partindo do pressuposto de que existem dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de Cartografia de forma mais prazerosa e interessante, além de certa resistência por parte dos alunos quanto os conteúdos geográficos, se faz necessário investigar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem 6º Ano do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Dr. David Persicano, no município Catalão (GO).

A Geografia escolar no Ensino Fundamental se estende do 1º ao 9º ano com diversas abordagens pedagógicas e propostas, podendo ir do cumprimento rígido dos conteúdos até a flexibilização deles em relação às realidades locais. No livro didático de Geografia do 6º Ano, de forma geral, o conteúdo é mais focado em aspectos físicos e ambientais, os assuntos são abordados da seguinte forma: primeiramente, estão dispostos temas sobre o tempo e o espaço, posteriormente, vem a temática que envolve os aspectos da sociedade e, em seguida, são colocadas as questões sobre a origem do universo e o sistema solar. Só então, começam os conteúdos de Cartografia, abordando noções de orientação no espaço, coordenadas geográficas, fusos horários, escala, projeções cartográficas, entre outros.

A alfabetização cartográfica adquire grande importância para que eles possam interpretar mapas e extrair deles o máximo de informações possíveis e não os veja apenas como mera ilustração, além de desenvolverem capacidades relativas à representação do espaço. Essa alfabetização diz respeito aos primeiros conceitos cartográficos assimilados pelos alunos ainda nas séries iniciais. O professor deve orientar e conduzir o processo de ensino para que as dificuldades inerentes da idade e do desenvolvimento cognitivo não seja obstáculo para uma aprendizagem satisfatória. Uma dessas dificuldades é o ângulo de vista do objeto real, pois à primeira vista, os alunos interpretarão o objeto da forma como ele é visto, ou seja, a visão oblíqua, entretanto, devem compreendê-lo sob um ângulo vertical, uma vez que todo mapa é uma representação vertical.

Assim, os alunos necessitam de noções de lateralidade, localização e orientação. Tais conceitos importantes para que eles se situem e reconheçam o espaço geográfico. Parte-se então, para a simbologia, ou seja, a representação da realidade através de símbolos, reconhecidos mundialmente, que contribuem para interpretação do mapa. Os diferentes signos existentes no mapa constitui a legenda, com seu respectivo significado. A legenda é um componente importante no mapa, uma vez que sem ela, não é possível interpretá-lo, já que esta constitui uma relação entre o que é representado e a realidade. Os conceitos de proporção

e escala também devem ser introduzidos, explicando que é necessário converter o tamanho dos objetos para representar a realidade, comparando a proporcionalidade entre o real e o representado.

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental se constitui um ciclo, um processo contínuo de aprendizagem e assimilação de conteúdos paulatinamente, de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a compreensão de conceitos, que o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, vai introduzindo e agregando à medida que percebe o retorno dos alunos.

Ensinar Geografia requer uma postura nova, ousada, que repudia o tradicional. A Geografia deve despertar nos alunos a consciência de mundo, a curiosidade, a imaginação, para isso o professor precisa lançar mão de todos os recursos possíveis a fim de alcançar esses objetivos. Aulas expositivas são necessárias, porém são insuficientes para compreender a dinâmica do espaço geográfico.

De acordo com Cavalcanti (2002), alguns professores caracterizam a aparição dos conteúdos geográficos na mídia como Geografia-espetáculo, mostrando resistência em incorporar as novas tecnologias e novos recursos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, alegando uma concorrência desleal dos meios de comunicação e relegando a Geografia escolar ao mundo da pré-história.

Para promover a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito de temas cuja relevância é de inquestionável valor para a sociedade atual, os materiais didáticos são fundamentais no trabalho docente. O professor deve basear sua atuação em recursos e materiais que possibilitem o alcance dos objetivos da aula, criando situações que permitam que os alunos possam progredir em suas aprendizagens sobre o mundo e sua própria vida. De acordo com Kenski (1996)

[...] a escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas afirmações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi apreendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação. (KENSKI, 1996, p. 143)

Nesse sentido, o uso de recursos didático-pedagógicos deve favorecer o desenvolvimento de uma atitude crítica, reflexiva perante os temas abordados. Entretanto, os materiais usados devem complementar a atuação do professor, não sendo utilizados sozinhos. É necessário que se estabeleça objetivos a serem alcançados com o uso dos recursos, considerando o planejamento de uma seqüência de atividades.

Assim, esses materiais devem fazer parte das estratégias de trabalho a partir desses objetivos. É importante ressaltar que qualquer material didático precisa estar em sala de aula dentro de um planejamento que permita ao aluno desenvolver conhecimentos conceituais e procedimentais através de seu uso.

Nos cursos de capacitação e atualização de professores a utilização e manipulação de diversos recursos é pouco aprofundada. Os professores se sentem inseguros em inovar as aulas por falta de preparo. Não sabem adaptar o currículo àquele recurso, não sabem se ele é indicado àquela turma, àquele conteúdo. E acabam por utilizarem somente o quadro-negro e giz.

A formação de professores nessa perspectiva inovadora, indispensável para a melhoria da qualidade da escola deve ter como objetivo prepará-los para o uso das mídias e outros recursos na educação. Mas isso não ocorre em todas as instituições, não são todas que têm acesso a esses recursos e a própria formação pela qual passa os professores contempla a oralidade e escrita como únicos métodos de aprendizagem.

Além disso, as escolas que gozam desse elemento enfrentam a resistência por parte dos professores em as adotarem, pois seu uso questiona o professor a definir não só como e quando usar os recursos, mas também o porquê e para quê. Ainda existem professores que baseiam suas aulas somente no livro didático, na descrição e memorização dos conceitos, levando em conta que ele é um dos poucos recursos de que se dispõe para realização do seu trabalho.

O uso independente de qualquer recurso sem o devido planejamento não alcançará sucesso. O recurso didático é uma ferramenta auxiliar, um coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem. Os atores principais continuam sendo professor e aluno. O professor deve ter cuidado em selecionar qual recurso a ser utilizado para cada conteúdo, a fim de explorá-lo ao máximo em sala de aula e terem os objetivos atingidos. “As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam”. (MASETTO, 2000, p. 143)

Ao lançar mão de um recurso didático, o professor precisa ter claro qual o objetivo da aula e contextualizar o conteúdo a ser trabalhado com o recurso a ser utilizado. É preciso ‘situar’ os alunos para que o recurso não perca seu objetivo principal, que é o de enriquecer a aula. Além disso, o professor deve preparar atividades, discussões, debates a fim de enriquecer a aula e ampliar o conteúdo trabalhado.

A existência de diversos recursos didático-pedagógicos propicia o planejamento de uma aula mais prazerosa e interessante, fugindo dos conteúdos maçantes e enfadonhos comumente trabalhados nas salas de aula. A prática docente deverá ocorrer de maneira a

evidenciar instrumentos diferenciados que ofereçam oportunidades para que o aluno desenvolva a capacidade de construir o conhecimento. Assim, o uso de recurso didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem contribui para tornar as aulas de geografia mais interessantes e proveitosas, despertando a curiosidade e o interesse dos alunos. O ensino participativo, onde alunos e professores são atores ativos no processo de aprendizagem, deve proporcionar o desenvolvimento integral: cognitivo, emocional, intuitivo, imaginário, para que não fique defasado e cada vez mais distante da realidade dos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Luna (1996), a pesquisa visa a produção de conhecimento novo para o preenchimento de lacunas numa dada área do conhecimento sobre as quais não há informações ou estas são insuficientes. Sendo assim, para se chegar a novas respostas faz-se o uso de metodologias, que devem possibilitar e facilitar o alcance dos objetivos propostos.

Serão utilizadas pesquisas qualitativa e quantitativa. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), “as pesquisas qualitativas são multimetodológicas. Porém, observação, entrevista e análise de documentos são os mais utilizados” (ALVES-MAZZOTTI E GEWANDSZNAJDER, 2002, p. 163). No desenvolvimento dessa pesquisa foi adotada pesquisa teórica e ainda serão realizadas pesquisa documental e pesquisa de campo.

Essa pesquisa tem a finalidade de verificar como são trabalhados os conteúdos de Cartografia no 6º Ano do Ensino Fundamental, bem como sua conscientização enquanto cidadãos ativos na construção da sociedade. Para isso, será realizado levantamento bibliográfico sobre: ensino de Geografia, processo de ensino-aprendizagem e Cartografia. Posteriormente, foram feitas leituras em livros, teses, dissertações, artigos, revistas, *sites*, entre outros, que tratam da temática.

Na etapa seguinte, foram feitos fichamentos e resumos dos textos a fim de selecionar, organizar e sistematizar as informações, que segundo Antunes (1996), “é uma forma de guardar o essencial de um texto” (ANTUNES, 1996, p. 40). Na mesma linha de pensamento, Weg (2006) considera que ao fazer o fichamento o autor reflete sobre o assunto em estudo, o que possibilita e facilita o estabelecimento do diálogo entre os autores e as diversas teorias.

Na fase da pesquisa documental, foram levantadas informações que puderam facilitar a caracterização da área da pesquisa, ou seja, a escola eleita para o desenvolvimento da pesquisa, no município Catalão (GO). Foram obtidas informações importantes à realização

da pesquisa no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o levantamento de dados referentes ao município de Catalão (GO) e na Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEE) para informações sobre a referida escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia para o Ensino Fundamental também foram analisados e relacionados com a prática na sala de aula, sendo alvo de análises e reflexões quanto à capacidade de resgatar ou não a criticidade do pensar geográfico dos alunos. O livro didático de Geografia adotado também será alvo de julgamentos, a fim de examinar o conteúdo de Cartografia disposto para essa etapa.

O trabalho de campo é de muita importância em uma pesquisa, sendo que através dele é possível reunir dados e informações que possibilitam a contextualização do estudo teórico à realidade pesquisada. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), a pesquisa de campo possibilita o confronto de informações obtidas em outras metodologias, propiciando a seleção daquilo que realmente interessa ao pesquisador.

Essa pesquisa propõe a realização do trabalho de campo no Colégio Estadual Dr. David Persicano, no município Catalão (GO), após a revisão bibliográfica. O referido Colégio está localizado na cidade de Catalão (GO), como mostra o mapa a seguir, mais precisamente na Avenida José Marcelino, nº 288, bairro Nossa Senhora de Fátima.

Atualmente, tem 06 turmas de 6º ao 9º ano – período matutino, 12 turmas de 1º ao 9º ano – período vespertino e 06 turmas – período noturno, perfazendo um total de 24 turmas. Conta também com 01 sala de recursos multifuncional tipo 1, 01 laboratório de informática e 01 biblioteca. A escola possui 12 salas de aula, 02 salas administrativas, 01 banheiro para funcionários, 02 banheiros para alunos (masculino e feminino), 01 almoxarifado, 01 depósito para a cantina, 01 salão para eventos e 01 sala de recursos.

O corpo docente é composto por 37 profissionais, sendo todos com formação em nível superior e a grande maioria com pós-graduação. O quadro de profissionais completa-se com diretor, vice-diretor e secretário geral, 03 coordenadores pedagógicos, 02 dinamizadores de biblioteca, 02 professoras de atividades administrativas pedagógicas, 06 agentes administrativos educacionais I e II, 05 agentes administrativos educacionais III e IV, 01 dinamizador de tecnologia interativa, 01 gerente de merenda, 03 merendeiras e 02 vigias noturnos.

Serão empregadas as técnicas de observação e entrevista. As entrevistas serão realizadas com os professores de Geografia do 6º Ano do Ensino Fundamental e serão do tipo semi-estruturadas, que combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Nos roteiros de entrevista objetiva-se

explorar informações como: a) quais as principais dificuldades quanto ao ensino de Cartografia; b) quais metodologias o professor utiliza para mediar o processo de ensino-aprendizagem, dentre outras questões.

Também serão aplicados questionários aos alunos da turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, que têm por finalidade conhecer efetivamente as condições e a realidade do ensino de Geografia na escola. Essa técnica corresponde a uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. A aplicação de questionários aos alunos do 6º Ano terá como objetivo explorar informações, como: a) a disciplina que mais gosta; b) o conceito que eles têm de Geografia; c) as dificuldades enfrentadas por eles frente ao conteúdo cartográfico.

Posteriormente, os dados serão tratados, a fim de tabulação, construção de gráficos, quadros, tabelas, e correlação com as demais informações obtidas através das outras metodologias. Concluída essa fase, partiremos para a análise do livro didático adotado pela escola. Será feito um levantamento do conteúdo cartográfico apresentado, a fim de compreender sua relação com os demais assuntos e selecionar aqueles que serão alvo dessa pesquisa. Esse recorte se justifica pelo volume dos conteúdos cartográficos, uma vez que não será possível a análise de todo o assunto abordado no livro.

Assim, no livro didático constam os seguintes conteúdos cartográficos: convenções, escala, projeções, paralelos e meridianos, longitude e latitude, coordenadas geográficas, noções de orientação e lateralidade e fusos horários. Dentre esses, destacamos como principais para essa pesquisa: a) escala; b) projeções cartográficas; e c) coordenadas geográficas. Após a análise do conteúdo de Cartografia apresentado no livro didático e dos dados coletados, partir-se-á para a construção dos recursos didático-pedagógicos que serão utilizados para melhorar e facilitar a aprendizagem.

Para cada um desses três conteúdos serão elaborados jogos para melhor compreensão por parte dos alunos. Para trabalhar escala, faremos dois quebra-cabeças da cidade de Catalão: um com a escala menor e o outro, maior. Assim será possível que os alunos percebam as diferenças de uma imagem para a outra, considerando os detalhes que são possíveis de serem vistos em uma e na outra não.

Quanto às projeções cartográficas, faremos um dominó geográfico apresentando as características de cada projeção: cônica, cilíndrica e azimutal, com o qual os alunos farão correlações entre elas, possibilitando a fixação do conteúdo. E para as coordenadas geográficas, será construído o jogo de batalha naval, no qual os alunos poderão saber mais sobre orientação, latitude e longitude.

Esses jogos têm o objetivo de potencializar o aprendizado, portanto ao fim da confecção de todos eles, partiremos para a última etapa: testá-los em sala de aula, na turma do 6º Ano do Ensino Fundamental. No decorrer do conteúdo de Cartografia, após a contextualização e explicação dos assuntos, apresentaremos os jogos para finalizar o conteúdo e verificar sua eficácia.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estágio no Colégio Estadual Dr. David Persicano, em abril de 2011, percebemos que a escola um número grande de alunos e após a conclusão da graduação, optamos por continuar o desenvolvimento da pesquisa na pós-graduação. A intenção foi apresentar uma nova opção para o professor trabalhar os conteúdos de Geografia em sala de aula, de uma forma lúdica e interessante, que desperte a atenção dos alunos e não seja tão maçante como é de característica das aulas de Geografia tradicionais.

O uso dos recursos didático-pedagógicos é uma maneira de incentivar a aprendizagem, tornando a atividade prazerosa e interessante. O mapa, fonte rica de informações, para quem sabe interpretá-lo, deve ser utilizado para introduzir as noções espaciais aos alunos. É necessário que o professor saiba mediar o processo de ensino aprendizagem a fim de ensinar a alfabetização cartográfica e o mapa não seja apenas uma ilustração.

Além disso, nessa proposta objetiva-se trazer o cotidiano do aluno para ser estudado, ou seja, a aprendizagem partiu do que os alunos já conhecem para agregar novos conhecimentos. Os alunos se sentem estimulados e se interessam em interpretar sua própria realidade, fazendo ligação do global ao local e vice-versa. Ao partir do concreto e presente na vida dos alunos, é possível transformar o ensino de Geografia em algo prazeroso e divertido.

A intenção é apresentar uma proposta diferente, na qual os alunos aprendem brincando sobre Cartografia, seu cotidiano e podem fazer ligações com o que ocorre em escala mundial. Os alunos precisam de novas metodologias que intiguem o pensar geográfico e que possam ter motivação o bastante para se interessar pelo estudo de Geografia, contribuindo para a compreensão crítica da realidade.

A pesquisa ainda está em fase inicial, portanto ainda não temos os resultados finalizados da mesma. A escola atual rejeita modelos prontos, é preciso estar aberto ao novo, às novas metodologias. O professor atual precisa ser inovador, criativo, propor novas formas de aprendizado, que valorizam os alunos e ajudam a promover um ensino de qualidade. É

possível o professor tornar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia mais interessante, próximo da realidade dos alunos e eficiente, com alternativas econômicas e criativas.

REFERÊNCIAS

Almeida, R. D. de.; Passini, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2004, 90 p.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: _____. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualificativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002 p. 147-176.

ANTUNES, C. **A grande jogada: manual construtivista de como estudar**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 101 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentações: NBR 15287**. Rio de Janeiro, dez. 2005. 10 p.

BOLIGIAN, L. **Materiais didáticos, narrativas de professores-autores e currículos de Geografia: contribuições para a história da Cartografia Escolar no Brasil**. In: VI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, II Fórum Latinoamericano de Cartografia para Escolares, 2009, Juiz de Fora (MG). Produtora de Multimeios da UFJF, 2009. v. 1. p. 1-10.

_____. **Materiais escolares, imperativos didáticos e currículo de Geografia: contribuições para a história da Cartografia Escolar no Brasil**. tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Presidente Prudente, 2010.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. 2 ed. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília; MEC/SEF. 1997. p. 71-110.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília; MEC/SEF. 1998. 156 p.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia**. 2. ed. Injuí, RS. Ed. Unijuí, 2003. 80 p.

_____. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cedes, Campinas, vol. 25, nº 66. p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, S. Org. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 3.ed.São Paulo: Contexto, 2011. 167 p

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano**. 2ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. v. 01. 173 p.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa, 2002. 127 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=520510#>. Acesso em 05 maio. 2011.

KAERCHER, N. A. O ensino de Geografia: alguns obstáculos na prática docente. In: FILIPOUSKI, A. M. R.; MARCHI, D. M.; SCHÄFFER, N. O. (Org.). **Teorias e fazeres na escola em mudança**. 1ed. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, p. 1-284.

_____. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático. In: _____.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 8ed. Porto Alegre (RS): Mediação, 2010, p. 135-169.

_____. Mais que ensinar Geografia; ensinamos quem somos: sonhamos projetos de vida e de sociedade. In: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (Org.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia**. 1ed. Curitiba (PR): CRV, 2012, p. 147-156.

KENSKI, V. M. Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas/SP. Papirus, 1996. p. 115-126.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: PUCSP, 1996. 108 p. (Séries Trilhas)

MACHADO, C. B. A cartografia na sala de aula: informática, sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas: recursos didáticos para o estudo do espaço geográfico. In: **Anais do XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Goiânia. 16-21 abr. 2005, INPE, p. 1297-1304.

MASETTO, M. T. mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papirus, 2000. p. 133-173.

MANZINI, J. E. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados II**. Brasília, 2007, 71 p.

OLIVEIRA, H. C. M. de.; SILVA, M. G. da.; NETO, A. T. *et al.* A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em geografia: algumas considerações. **Caminhos de Geografia**. UFU, jun. 2005. p. 73-81.

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____; TOMOKO, I. P.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 321-348.

ROSA, O. **Geografia e Pedagogia: o professor dos anos iniciais do ensino fundamental em Catalão (GO)**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia (MG), 2008.

SENA, C. C. R. G. de. **Cartografia tátil no ensino de geografia: uma proposta metodológica de desenvolvimento e associação de recursos didáticos adaptados a pessoas com deficiência visual**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2009.

SILVA, E. I. da. Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista solta a voz**. Vol. 18, nº 1. p. 41-49.

SILVA, J. A. **Gestão de recursos hídricos e sistemas de informações geográficas: Contribuições para a organização Sócio-espacial do Pontal do Paranapanema (SP)**. Tese doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Presidente Prudente (SP), 2006.

_____; MENEGUETTE, A. A. C. **A cartografia e o trabalho de campo: instrumentos de educação ambiental**. Formação, Presidente Prudente, v. 2, p. 48-65, 2002.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Anablume, 2008. p. 45-95

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana, 2006. 67 p. (Coleção aprenda a fazer).